





UM C

MOBILIZAR A

NA CULTU

dinamização d

proje

nas escolas

¹ Este relato de experiência foi também publicado, em 2004, no **Caderno de Educação** da Secretaria da Educação de Gaspar.

² Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI/SC. Professor do Curso de Jornalismo, Cehcom/UNIVALI.
E-mail: venera@cehcom.univali.br

³ Mestre em História pela UFSC e doutorando em História pela USP. Professor do departamento de História e Geografia da FURB. Professor da disciplina Cultura Brasileira, Cehcom/UNIVALI.
E-mail: jrseverino@hotmail.com

⁴ O instrumento foi elaborado a partir de uma série de questões levantadas em escolas de Blumenau como parte da disciplina de métodos avançados de pesquisa, no curso de história da FURB.

“*Fala Sério*” que os adolescentes assistem em média de 5 a 7 horas, por dia, de televisão? “*Fala Sério*” que entre os programas que menos desperta interesse são os telejornais? “*Fala Sério*” que entre os programas mais interessantes são as novelas? “*Fala Sério*”...

Essas informações, entre outras, dizem respeito ao consumo cultural e foram obtidas a partir de um instrumento, em forma de questionário, com 39 questões, aplicado a 1624 alunos da Rede Municipal de Ensino, de Gaspar. A necessidade de conhecer, em particular, as mídias, sobretudo a televisiva, que são consumidas diariamente pelos adolescentes surgiu dos encontros regulares com os professores nas escolas Norma Mônica, Luiz Franzoi, Vitório Anacleto, Zenaide e Dolores. A aplicação do instrumento⁴ vem permitindo estabelecer diálogos com estes adolescentes a partir de suas próprias referências.

O instrumento, semi-estruturado, foi aplicado simultaneamente em toda a rede, de forma anônima e com questões abertas e fechadas. Após a aplicação, as 39 questões foram tabuladas, o que permitiu localizar os pontos principais a serem desenvolvidos. O início do diálogo, a partir dos resultados, foi estabelecido

primeiramente com os professores. Os encontros ocorreram no segundo semestre de 2002 e no primeiro de 2003, envolvendo também os pais. Desde agosto de 2003 iniciamos então o projeto *Fala Sério!*

Construindo o projeto *Fala Sério!*

Educar para quê? Para a vida. Isto implica em conhecer o cotidiano, como ele é vivido e como ele afeta a vida. Esse foi o objetivo do instrumento aplicado. Fazer uma cartografia da realidade, do consumo cultural e de como os adolescentes vêm sendo construídos nesse cotidiano.

O cotidiano é marcado pelo tempo, espaço e meios de interação. Casa, objetos, família, escola, professores, colegas, trabalho. Mas também pela música, programas televisivos, revistas, anúncios...

Entre os indicadores e temas obtidos com o resultado do instrumento, que vão desde indicadores sócio-econômico até questões envolvendo sexualidade, o resultado referente ao consumo *midático* despertou particular interesse e preocupação. O resultado mais preocupante diz respeito ao tempo que os adolescentes ficam em frente à tv. No instrumento, a questão interrogava se o aluno ficava mais de 3 horas em frente à tv. A resposta foi unânime e levantou a suspeita de que o tempo se excedia em muito.

No mês de agosto e início de setembro, de 2003, o projeto *Fala Sério!* iniciou sua primeira atividade junto aos adolescentes. Apresentar aos alunos o que eles próprios haviam respondido. As interlocuções eram desafiantes. O tempo em frente à tv de fato superava em muito ao limite apresentado no instrumento. Em média de 5 a 7 horas por dia. O cálculo era feito coletivamente através do tempo de duração de cada programa televisivo que eles próprios indicavam. Outras interlocuções surpreendiam: “Os telejornais são chatos e mostram muita violência”, dizem eles.

Os adolescentes assistem muita tv e, além disto, fazem outras atividades diante da tela, é o caso de fazer refeições assistindo tv. Por outro lado, expressam que há pouco diálogo com os pais. Ou ainda nos dizem que assistem muita tv por falta de fazer outra coisa interessante que, pelo que parece, não diz respeito aos estudos.

Este cenário não se apresenta de forma positiva, no entanto outros dados vêm enriquecer e mostrar que há potenciais de desejos que se encontram reprimidos. O número de alunos que possuem instrumentos musicais surpreende. Um forte indicador de que há interesse em aprender a tocar, a compor, a fazer música. Indicador que se reforça pela variedade de estilos musicais que eles demonstram gostar. Outros indicadores mostram o interesse por dança, teatro, desenho, entre outras atividades artísticas, além do esporte que sempre aparece como uma prática muito reivindicada.

É neste momento que o projeto *Fala Sério!* entra em ação. Nosso projeto pretende ser um meio político que, ao dar voz aos adolescentes que freqüentam a Rede Municipal de Ensino de Gaspar, reivindique para eles parte das atividades que

gostariam de fazer, mas enquanto atividade extracurricular. Nesse caminho, a escola pode ser um espaço que potencialize e que traga para o plano material os desejos que até então não eram explorados.

Outra atividade que o projeto *Fala Sério!* vêm objetivando é proporcionar diálogos com professores, pais e alunos sobre temas pertinentes que comprometem a vida. *Adolescência e sexualidade, adolescência e as drogas, adolescência e o consumo televisivo*. Esses são três, entre outros temas, que emergiram dos resultados do instrumento aplicado e que diz respeito ao que os adolescentes estão se tornando. Em relação à mídia, por exemplo, alguns estudos no campo educacional indicam que “a formação para a cidadania não pode mais dispensar uma consistente educação para as mídias, em especial para mídia televisiva. Como formadora de comportamentos e opiniões, a tv exerce um poder sem precedentes”. (MAGALDI, 2001, p.113). O tempo assistindo tv, indicado pelos próprios alunos, demonstra uma particularidade do cotidiano que precisa ser observada de perto, ou melhor, precisa haver uma educação para esta particularidade do cotidiano.

Fala Sério! agindo e projetando ações

- O projeto *Fala Sério!* vêm promover colóquios sobre temas pertinentes que suscitaram a partir do instrumento aplicação aos alunos. Alguns temas em pauta são: Sexualidade, drogas e tv;

- Promover oficinas⁵ reivindicadas pelos próprios alunos: produção de jornal escolar; fotografia; cinema; atividades artísticas: dança e música.

- Fomentar a formação de grêmios estudantis.

Canal de comunicação

Em novembro, de 2003, entrou em circulação o *Jornal Fala Sério!* que deve servir como um meio de comunicação para divulgar as atividades, colocar em debate os temas pertinentes, além de dar suporte para diferentes experiências de comunicação dos alunos. Jornal estudantil é, sobretudo, um espaço experimental desde o formato ao conteúdo.

O primeiro número do jornal deu visibilidade para as dez oficinas que aconteceram no dia 22 de novembro, reunindo cerca de 150 alunos. O *Jornal Fala Sério!* também foi tema de uma das oficinas. A intenção é que o jornal se torne uma produção gerida pelos próprios alunos da rede, tendo apoio dos pais, professores e da secretaria de educação. Desta forma, discutiu-se como organizar e gerenciar o jornal. A oficina foi, na verdade, uma reunião de pautas. Junto

⁵ No dia 22 de novembro, de 2003, aconteceram dez oficinas na escola Norma Mônica Sabel, pela manhã, e dez oficinas na escola Zenaide Costa, no período da tarde. As oficinas de Contação de História, Dinâmica de Grupo, Fotografia, Gênero, Instrumentos Musicais, Jornal *Fala Sério!*, Manuseio de Pet, Origami e Poesia reuniram cerca de 150 alunos, além de pais e professores que se envolveram com as atividades. Neste ano foi realizada, no mês de junho, mais uma bateria de oficina. Para este segundo semestre está prevista mais um conjunto de oficinas que devem ser oferecidas aos alunos, pais e professores.

com os alunos foram selecionados cinco temas que serão abordados no próximo número do jornal. Violência, grêmios estudantis, música, poesia e charges são os temas escolhidos. Outra atividade na oficina foi distribuir tarefas. Os alunos que manifestaram interesse em coletar informações sobre o tema escolhido ficaram encarregados de entrevistar amigos de aula, professores e pais. Desta forma, acredita-se que os próximos números do jornal terão a participação direta dos alunos, desde a escolha do que será abordado, até a coleta de informação e, junto com o professor responsável, a construção dos textos.

O projeto *Fala Sério!* segue esses **dois** caminhos:

- 1) dinamizar atividades que estimulem os adolescentes a ocuparem o tempo de forma produtiva e prazerosa;
- 2) promover o debate sobre questões que comprometem a vida.

Referência

MAGALDI, S. A TV como objeto de estudo na educação: idéias e práticas. In: FISCHER, R. M. B. **Televisão e pensar a TV**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.